

Produção científica da enfermagem sobre morte/morrer em unidades de terapia intensiva

Recebido em: 08/07/2013
Aceito em: 25/11/2014

Anderson Souza Almeida¹
Edison Luiz Devos Barlem²
Jamila Geri Tomaschewski-Barlem³
Valéria Lerch Lunardi⁴

Resumo: conhecer a produção científica nacional de enfermagem acerca da morte/morrer em ambientes de Unidade de Terapia Intensiva. Revisão integrativa realizada através dos descritores morte, unidades de terapia intensiva e enfermagem, entre os anos de 2005 e 2011, obtendo-se um corpus de 14 artigos. RESULTADOS: foram construídas três categorias: prática como objeto de reflexão e mudança; preparo profissional e instrumentalização; desafios éticos frente o processo de morte/morrer. A produção científica sobre morte/morrer deve ser redirecionada, ultrapassando os limites investigativos baseados meramente na busca da percepção dos significados e dos sentimentos.

Descritores: Morte; Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem.

Scientific production from the nursing about death / dying in intensive care units

Abstract: Know the scientific production of nursing about death / dying in environments Intensive Care Unit. METHODOLOGY: integrative review conducted by the descriptors death, intensive care units and nursing, between the years 2005 and 2011, resulting in a corpus of 14 articles. RESULTS: Three categories were constructed: practice as an object of reflection and change, professional preparation and instrumentation; ethical challenges facing the process of death / dying. CONCLUSION: the scientific literature on death / dying must be redirected, overstepping the bounds investigative search based merely on the perception of the meanings and feelings.

Descriptors: Death; Intensive Care Units; Nursing.

Producción científica de enfermería de la muerte/morir en unidades de cuidados intensivos

Resumen: Conocer la producción científica de enfermería sobre la muerte/morir en entornos Unidad de Cuidados Intensivos. METODOLOGÍA: revisión integradora realizada por los descriptores muerte, unidades de cuidados intensivos y enfermería, entre los años 2005 y 2011, dando lugar a un corpus de 14 artículos. RESULTADOS: Tres categorías se construyeron: la práctica como objeto de reflexión y cambio, la preparación profesional y la instrumentación, los desafíos éticos que enfrenta el proceso de la muerte / la muerte. CONCLUSIÓN: la literatura científica sobre la muerte / muerte debe ser redirigida, sobrepasando los límites de la búsqueda investigativa basada meramente en la percepción de los sentidos y los sentimientos.

Descritores: Muerte; Unidades de Cuidados Intensivos; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista biológico, no ciclo de vida humano, a morte é apenas mais uma etapa a ser cumprida a cada ser vivo. Contudo, considerando a condição humana do homem, e a certeza absoluta de sua mortalidade, o tema morte é um assunto difícil de ser abordado. Atrelado a essas questões, verificam-se dimensões éticas, culturais, religiosas e socioambientais, demonstrando a importância de uma atenção especial ao assunto, principalmente entre os trabalhadores de enfermagem, tanto na perspectiva da formação acadêmica como da atuação profissional.

Historicamente, o tema morte sofreu mudanças na sua abordagem, principalmente, com os avanços tecnológicos que proporcionaram recursos capazes de mudar o objetivo da assistência prestada aos doentes. O surgimento das unidades de terapia intensiva (UTIs) alavancou novas mudanças, destacando-se a transformação no foco do tratamento que passou a ser embasado na cura e a morte passou a ser vista mais do que nunca como um insucesso biomédico. Assim, a própria duração da vida em situações de morte e morrer, termo que define o esgotamento das possibilidades de resgate das condições de saúde do paciente, passou a ser prolongada, principalmente em locais específicos como as UTI⁽¹⁻²⁾.

Na sociedade contemporânea, cada vez mais a morte em ambientes hospitalares acontece nas UTI, onde o paciente em processo de morte morrer, em muitos casos, recebe prioritariamente dispositivos invasivos ao invés de conforto

e analgesia⁽³⁾. Além disso, o paciente em processo de morte morrer apresenta em curto prazo uma probabilidade alta de mortalidade devido a impossibilidade de reversão do quadro patológico, situação que pode gerar ambíguas situações de conflito e vínculo tanto para a família como para a equipe, onde em sua maioria a aceitação da morte é bastante conturbada⁽⁴⁻⁶⁾.

Assim, identificando a necessidade de conhecer a produção científica nacional sobre a morte em ambientes de UTI, verificando os avanços alcançados e as dificuldades ainda existentes para os profissionais da saúde, objetivou-se: conhecer a produção científica nacional de enfermagem acerca do tema morte/morrer em ambientes de UTI.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, abordagem que permite na prática a busca, avaliação crítica e síntese dos temas investigados⁽⁷⁾. Foram seguidas as seguintes etapas: formulação e identificação do problema; coleta de dados; avaliação dos dados; análise e interpretação dos dados coletados; apresentação dos resultados⁽⁸⁾.

Na primeira etapa, formulação e identificação do problema, foi realizado primeiramente o aprofundamento teórico sobre o tema morte/morrer, o que permitiu definir o problema de pesquisa: qual a produção científica nacional acerca da morte/morrer na enfermagem?

Para etapa de coleta de dados, foram utilizadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências

¹Aluna da Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande – EEnf-FURG. Email: andersalmeida@hotmail.com

²Doutor em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG – PPGEnf-FURG.

³Mestre em Enfermagem. Discente do PPGEnf-FURG. Bolsista CAPES-FAPERGS.

⁴Doutora em Enfermagem. Docente do PPGEnf-FURG. Pesquisadora 1A CNPq.

da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECs) e a biblioteca Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os critérios de inclusão das publicações definidos para esta revisão integrativa foram: artigos de pesquisa; desenvolvido por autores brasileiros; disponíveis on line na íntegra; responder ao problema formulado; publicados em periódicos de enfermagem entre 2005 e 2011; apresentados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; abordar a temática terminalidade e UTI.

Utilizaram-se como descritores: “enfermagem”, “morte” e “unidade de terapia intensiva”. O operador booleano utilizado foi AND. A busca foi realizada pelo acesso on-line, no mês de março de 2012. Para etapa de avaliação dos dados, os 38 artigos encontrados mediante a aplicação dos critérios estabelecidos foram avaliados quanto a aderência temática e pertinência, selecionando-se quatorze artigos para a realização desta revisão integrativa.

Na etapa de análise e interpretação dos dados, foi elaborado um instrumento contemplando as seguintes variáveis: título da publicação, periódico, ano de publicação, tipo de artigo, autor(es), objetivo do estudo e enfoque principal no artigo selecionado. O processo de análise dos dados ocorreu através de confecção de quadros com as variáveis envolvidas nos estudos e com os enfoques utilizados.

Após, utilizou-se para formular a etapa de formulação dos resultados a Análise Textual Discursiva, técnica de análise que é desenvolvida através de um processo integrado de análise e síntese, baseada em uma leitura exaustiva e aprofundada, descrevendo e interpretando significados e fenômenos, organizando os achados em categorias⁽⁹⁾. A última etapa da revisão, apresentação dos resultados, é demonstrada no capítulo a seguir:

RESULTADOS

Em relação aos periódicos, os quatorze artigos selecionados estavam distribuídos entre os seguintes periódicos: Revista da Escola de Enfermagem da USP (três artigos), Revista Mineira de Enfermagem (três artigos), Acta Paulista de Enfermagem (dois artigos), Revista de Enfermagem do Nordeste (dois artigos), Ciência, Cuidado e Saúde (um artigo), Revista Brasileira de enfermagem (um artigo), Revista Gaúcha de Enfermagem (um artigo) e Revista Latino- America de Enfermagem (um artigo). Quanto ao tipo de publicação, todos os artigos eram pesquisas originais.

O número de autores por artigo sofreu uma variação entre um e seis, totalizando 41 (quarenta e um) articulistas, dos quais somente três estavam presentes em mais de uma publicação. Assim, observou-se que Gutierrez BAO e Ciampone MHT foram co-autores de dois artigos, enquanto Lunardi VL foi autora de outros dois artigos com co-autores diferentes.

Quanto aos objetivos propostos pelas publicações, observou-se que a maioria dos autores utilizou-se de estudos exploratórios, buscando conhecer, identificar, caracterizar ou verificar as percepções dos enfermeiros acerca da morte e morrer no contexto da UTI, percebendo-se assim, uma acentuada homogeneidade entre os objetivos identificados. O quadro 1 contempla as variáveis do estudo.

	Título do artigo	Periódico	Ano	Tipo	Autor	Objetivos
I	Identificação das fases do processo de morrer pelos profissionais de Enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem	2006	Pesquisa	Susaki TT Silva MJP da Possari JF	Verificar se o enfermeiro consegue identificar as cinco fases do processo de morrer, descritas por Elizabeth Kübler-Ross.
II	Profissionais de enfermagem frente ao processo de morte em unidade de terapia Intensiva	Acta Paulista de Enfermagem	2006	Pesquisa	Gutierrez BAO Ciampone MHT	Identificar e analisar os sentimentos e as percepções do profissionais de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva frente a morte.
III	Percepções das enfermeiras frente aos sentimentos de quem vivencia o processo morrer e morte	Ciência, Cuidado e Saúde	2006	Pesquisa	Rosa AF Lunardi VL Barlem ELD Lunardi Filho WD	Conhecer as percepções das enfermeiras acerca das manifestações e sentimentos expressos por pacientes e familiares que vivenciam este processo.
IV	Significado da morte para os profissionais de enfermagem que atuam no CTI	Revista Mineira de Enfermagem	2006	Pesquisa	Vieira MA Souza SJ Sena RR	Identificar o significado da morte para os profissionais de enfermagem que atuam no Centro de Terapia Intensiva

V	A morte em unidade de terapia intensiva: percepções do Enfermeiro	Revista de Enfermagem do Nordeste	2006	Pesquisa	Fernandes MEN Fernandes AFC Albuquerque ALP Mota MLS	identificar a compreensão do enfermeiro que trabalha em Unidade de Terapia Intensiva acerca do processo morte e o vivenciar da morte do paciente.
VI	A significação do óbito hospitalar para enfermeiros e médicos	Revista de Enfermagem do Nordeste	2006	Pesquisa	Nascimento CAD Silva ADB Silva MC Pereira MHDM	Identificar as significações sobre a a qual se materializa o processo do óbito hospitalar.
VII	Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer	Revista Brasileira de Enfermagem	2007	Pesquisa	Shimizu HE	Identificar e analisar as representações e sentimentos vivenciados, os mecanismos de defesa e as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores de enfermagem no processo de enfrentamento da morte
VIII	O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2007	Pesquisa	Gutierrez BAO Ciampone MHT	Identificar as concepções relacionadas ao processo de morrer e à morte no contexto de trabalho dos profissionais de enfermagem de UTI.
IX	Percepções de enfermeiros sobre dilemas éticos relacionados a pacientes terminais em unidades de terapia intensiva	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2009	Pesquisa	Chaves AAB Massarollo MCKB	Conhecer a percepção de enfermeiros sobre dilemas éticos existentes na assistência de enfermagem a pacientes terminais, no contexto da UTI de um hospital geral do município de São Paulo e o que é considerado para a tomada de decisão.
X	Entre a vida enferma e a morte sadia: a ortotanásia na vivência de enfermeiros em unidade de terapia intensiva	Revista Mineira de Enfermagem	2009	Pesquisa	Bisogno SBC Quintana AM Camargo VP	conhecer a percepção de profissionais enfermeiros sobre a prática da ortotanásia no contexto hospitalar.
XI	Profissionais de enfermagem e o processo de morrer e morte em uma unidade de terapia intensiva	Revista Mineira de Enfermagem	2009	Pesquisa	Mattos TDAD Lange C Cecagno D Amestoy SC Thofehrn MB Milbrath VM	Conhecer os sentimentos vivenciados por esses trabalhadores diante do processo de morrer e morte de pacientes internados na unidade de terapia intensiva, bem como os mecanismos utilizados para o enfrentamento dessa questão.
XII	Obstinação terapêutica como questão ética: Enfermeiras de unidade de terapia intensiva	Revista Latino-Americana de Enfermagem	2009	Pesquisa	de Carvalho KK Lunardi VL	compreender como enfermeiras de UTIs vem enfrentando a aplicação de medidas terapêuticas que reconhecem como fúteis.
XIII	Vivência dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva frente a morte e morrer	Revista Gaúcha de Enfermagem	2009	Pesquisa	Sanches PG Carvalho MD de B	Compreender como os enfermeiros vivenciam o processo de morte e o morrer dos pacientes
XIV	Cuidando do paciente no processo de morte na Unidade de Terapia Intensiva	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2011	Pesquisa	Silva RS da Campos ERA Pereira A	Caracterizar o desenvolvimento do cuidar/cuidado de enfermagem numa UTI ao paciente fora de possibilidade de cura por enfermeiros.

Quadro 1 - Variáveis utilizadas para análise das publicações - Rio Grande, RS – 2012

Necessidade de ações educativas para a equipe de enfermagem	I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X, XI
Cuidados paliativos no processo de morte e morrer	I, III, IX, X, XII, XIV
Mecanismos de defesa no processo de morte e morrer	I, IV, V, VII, XI, XIII
Comunicação com o paciente e a família no processo de morte e morrer	I, II, III, VI, X, XIV
Humanização no processo de morte e morrer	II, III, V, VII, X, XII
Uso da tecnologia no processo de morte e morrer	II, IV, V, IX, XII, XIV
Questões éticas e bioéticas	VIII, IX, X, XII
Vinculação entre conhecimento científico e a prática assistencial	I, IX

Quadro 2- Enfoques apresentados pelos artigos - Rio Grande, RS – 2012

A partir dos enfoques identificados, foram elaboradas três categorias, apresentadas na discussão dos resultados: prática como objeto de reflexão e mudança; preparo profissional e instrumentalização; desafios éticos frente o processo de morte/morrer.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

PRÁTICA COMO OBJETO DE REFLEXÃO E MUDANÇA

Os cuidados paliativos são cada vez mais abordados nas questões relacionadas aos pacientes em processo de morte e morrer, preconizando-se o cuidado humanizado e individualizado. Evidencia-se a necessidade de profissionais que saibam incorporar em sua prática a filosofia dos cuidados paliativos, bem como com a morte e seus significados, como referido pelo artigo IX. Porém é salientado pelos profissionais de enfermagem a necessidade de aperfeiçoamentos e capacitações, sob a visão do tratamento paliativo, como é exposto nos artigos I, III, XII E XIV.

Ainda no que diz respeito a prática cotidiana, a comunicação com o paciente e a família no processo de morte e morrer é destacada como uma ferramenta extremamente importante em várias dimensões do cuidado de enfermagem. O apoio aos familiares desses pacientes é um ponto muito importante na assistência, dessa forma a enfermagem necessita estar pronta para lidar com sentimentos da família direcionados a equipe, como raiva e rancor, referenciado pelos artigos VI e X.

Em relação emprego da tecnologia durante o processo de morte morrer, destaca-se que esta representa progresso, resultando em importantes recursos para a manutenção da vida, por meio de diagnósticos e tratamentos mais precisos, como especificado pelo artigo IX. Porém, a tecnologia pode ser cotidianamente vista como aliada ou vilã, sendo assim, os artigos IV e XIV destacam que o emprego de medidas

tecnológicas devem ser utilizados para auxílio no tratamento e não, para o reforço impensado do paradigma da cura.

PREPARO PROFISSIONAL E INSTRUMENTALIZAÇÃO

O cuidado está relacionado ao preenchimento das necessidades humanas básicas, proporcionando uma morte digna e tranqüila, quando a recuperação não for mais possível. Entretanto, o foco da humanização é a resolutividade e o direcionamento das ações para promoção do bem-estar do paciente terminal, como citado no artigo III. Embora os estudos II, III, V, VII, X e XII tenham abordado o tema, os mesmos restringiram-se a citações e caracterizações, avançando pouco no que diz respeito a estratégias mais concretas.

A busca do conhecimento alavancou o número de produções científicas direcionadas as de situações geradoras de estresse frente o processo de morte e morrer, com isso a vinculação entre conhecimento científico e a prática assistencial, citada nos artigos I e IX, tornou-se fundamental na prestação do cuidado. Os artigos I, IV, V e VIII, destacam a importância de um aprimoramento continuado e uma formação especializada, com o objetivo de melhor preparar os profissionais para seus cotidianos de trabalho.

DESAFIOS ÉTICOS FRENTE O PROCESSO DE MORTE/MORRER

Devido ao contexto que envolve o processo de morte/morrer e toda sua complexidade, as UTI's tornaram-se alvo de constantes conflitos éticos. Os estudos indicam a limitação das intervenções, como destaca o artigo X, e o emprego de medidas tecnológicas, como destaca o artigo IX. Além disso, outros fatores são geradores de conflitos, como as questões culturais, religiosas e sociais das pessoas envolvidas na equipe de saúde, destacados pelos artigos VIII e IX.

O artigo XII retrata o desafio ético de avaliar as medidas terapêuticas que devem ser utilizadas frente o processo de morte/morrer, preocupando-se com o indivíduo doente, respeitando sua integralidade sem esquecer que o cuidado é a base da enfermagem. O artigo IX salienta que estes conflitos continuarão existindo, pois a cada dia os profissionais deparam-se com novas situações e tecnologias, reforçando a presença e atitude crítica do enfermeiro como vitais para uma assistência ética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática profissional, o preparo para atuar frente o processo de morte/morrer e os desafios éticos são os grandes temas que convergem a produção científica de enfermagem sobre morte/morrer nos ambientes de UTI. Percebe-se a necessidade de investir na formação e no preparo de profissionais para atuarem no processo de morte/morrer, refletindo sobre suas práticas cotidianas, tornando-se mais conscientes da filosofia dos cuidados paliativos, assim como dos desafios éticos a serem enfrentados.

Destaca-se que a produção científica sobre a temática morte/morrer deve ser redirecionada na enfermagem

“O cuidado está relacionado ao preenchimento das necessidades humanas básicas, proporcionando uma morte digna e tranqüila, quando a recuperação não for mais possível!”

brasileira, uma vez que a frequência de estudos descritivos e exploratórios, buscando o universo dos significados e sentimentos já se mostra bastante consistente e até mesmo desgastada. A construção de estratégias de enfrentamento,

de tecnologias de cuidado e de formas de intervenção devem ser objetivadas em novas pesquisas mais conscientes com a realidade e necessidades, favorecendo assim pacientes, familiares e a própria equipe de enfermagem.

Referências

1. Menezes RA. Em busca da boa morte: antropologia dos cuidados paliativos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2004.
2. Pessini L, Barchifontaine CP. Problemas atuais de bioética. 7ª ed. São Paulo: Centro Universitário São Camilo; 2005.
3. Fugulin FMT, Rossetti AC, Ricardo CM, Possari JF, Mello MC, Gaidzinski RR. Tempo de assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva: avaliação dos parâmetros propostos pela resolução COFEN no 293/04. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2012;20(2):[09 telas].
4. Ribeiro KV, Soares MCS, Gonçalves CC, Medeiros IRN, Silva G. Eutanásia em paciente terminal: concepções de médicos e enfermeiros intensivistas. Enferm Foco. 2011;2(1):28-32.
5. Lima MGR, Nietzsche EA, Teixeira JA. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. Rev. Eletr. Enf. 2012;14(1):181-8.
6. Penha RM, Silva MJP. Significado de espiritualidade para enfermagem em cuidados intensivos. Texto Contexto Enferm. 2012;21(2):260-8.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758-64.
8. Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. Rev educ res. 1982; 52(2): 291-302.
9. Galiazzi MC, Moraes R. análise textual discursiva. Ijuí: Unijuí; 2011.